



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ISABEL LAISE NOGUEIRA GOMES

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO**

**CAJAZEIRAS-PB
2015**

ISABEL LAISE NOGUEIRA GOMES

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Belijane Marques Feitosa.

**CAJAZEIRAS - PB
2015**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
André Domingos da Silva - Bibliotecário CRB/15-730
Cajazeiras - Paraíba

G633i Gomes, Isabel Laíse Nogueira

A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem: um estudo de caso. / Isabel Laíse Nogueira Gomes. Cajazeiras, 2015.

36f.

Bibliografia.

Orientador (a): Ms. Belijane Marques Feitosa.
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Relações entre instituições educacionais e seus membros. 2. Relação aluno e professor. 3. Afetividade no ambiente escolar. 4. Aprendizagem. I. Feitosa, Belijane Marques. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU -37.062

ISABEL LAISE NOGUEIRA GOMES

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO**

Aprovado em: 17 de março de 2015

BANCA EXAMINADORA

**Prof^a. Ms. Belijane Marques Feitosa
Orientadora**

**Prof^a. Ms. DébiaSuênia da Silva Sousa
Examinadora**

**Prof^a. Dr^a. Luisa de Marillac Ramos Soares
Examinadora**

**Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes Campos
Examinadora - Suplente**

À minha Mestra, orientadora e professora Belijane Marques Feitosa, por sua confiança, dedicação, coragem e sabedoria.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me guiar e proteger, possibilitando a realização desse sonho. Aos meus pais, José Roberto e Orlete, que sempre me apoiaram, incentivando a sempre aprender mais; a minha madrinha, Olga, pela ajuda financeira para que nada me faltasse; a minha irmã, Camilla, que sempre se orgulhou muito de mim e esteve ao meu lado quando necessitava de ajuda nos afazeres domésticos.

Ao meu companheiro, amigo, parceiro, “namorado”, amado da minha vida, que sempre me apoiou, ajudando em cada dificuldade que surgia, sempre esteve ao meu lado, muito obrigada Luciano, pela paciência, lealdade, respeito. Obrigada por me amar.

A todos os meus professores que contribuíram desde o início da minha vida educacional, cada um deles possibilitaram e são responsáveis pelo o que sou.

Aos mestres da minha querida Universidade, Dorgival, Lourdes, Loiola, Wiama, Belijane, Débia, Elzanir, Fábio e Piedade, entre outros, cada um deles com suas particularidades me apresentaram um conceito diferente de ensinar e aprender, por isso muito obrigada.

À Coordenação do curso, muito obrigada, a você Janete por me ajudar e auxiliar quando necessitei e por sempre atender minhas ligações, saiba que serei eternamente agradecida.

Não poderia esquecer-se de agradecer ao meu amigo Senhor Maurílio, por cada conversa, e por muitas vezes deixar fiado os lanches e almoços, sempre muito saborosos, sua contribuição foi bastante significativa.

As amizades que cultivei em cada período, aos amigos antigos, e aos que serão eternos em minha lembrança, saibam que a saudade sempre estará no meu coração assim como minha eterna gratidão.

Ressaltando a generosidade da professora Belijane Marques Feitosa, que me ajudou no momento crucial do curso, muito obrigada por estar presente nessa caminhada, obrigada por ser quem é uma mulher forte e decidida que não falta com a sua palavra. Agradeço também a gentileza dos professores que aceitaram participar da banca examinadora deste trabalho.

*“Educar é um ato de amor, mas, porém, é um ato político crítico e deve provocar mudanças”.
Paulo Freire, (1987).*

RESUMO

O estudo desenvolvido busca esclarecer como a afetividade na relação professor-aluno pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem. Tal relação tem sido estudada e tem se destacado como sendo elemento integrador no desenvolvimento educacional dos alunos. Compreendemos ser de fundamental importância à relação professor-aluno para o sucesso de sua aprendizagem, destacando nesse processo o papel do professor, o seu interesse pessoal e profissional pelo desenvolvimento dos seus alunos. A relação entre o professor e o aluno deve ser pautada pelo respeito, pela solidariedade e pela afetividade. Assim, havendo esses elementos nessa relação, desenvolvendo, além da cognição, relações humanas, interpessoais e a afetividade, a aprendizagem poderá fluir mais facilmente. O espaço escolar é profícuo na construção de afetividades, em sendo assim, se faz necessário trabalhar além dos conteúdos. A interação estabelecida entre esses dois importantes elementos é primordial para o desenvolvimento do aluno, na perspectiva de que nele seja despertado o querer saber, desejo de aprender. Evidencia-se dessa forma, a importância de o professor desenvolver na sua prática um trabalho e que a afetividade, as relações interpessoais e humanas, aliadas à cognição possam ser tomadas como aliadas do processo de ensino-aprendizagem. Para efetivação desta pesquisa foram utilizados como instrumento de coleta, o questionário e a observação em sala de aula. A elaboração deste trabalho se fundamenta em uma breve revisão da literatura de alguns teóricos que investigam a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, a saber: Fernandez (1991), Almeida (1999), Freire (1996), Leite (2002), Arantes (2002, 2003), Antunes (2006), Almeida, Mahoney (2007), Cunha (2008), Saltini (2008), dentre outros.

Palavras-chave: Afetividade. Aprendizagem. Aluno. Professor

ABSTRACT

The study seeks to clarify how developed affection in the teacher-student relationship can influence the teaching-learning process. This relationship has been studied and has been highlighted as an integrating element in the educational development of students. We understand the fundamental importance of teacher-student relationship to the success of their learning, highlighting in this process the role of the teacher, his personal and professional interest in the development of their students. The relationship between the teacher and the student should be guided by respect, solidarity and affection. So, with these elements in this relationship, developing, beyond cognition, human, interpersonal relationships and affection, learning can flow more easily. The school is fruitful in the construction of affectivity, in being so, it is necessary to work beyond the content. The interaction established between these two important elements is paramount to the development of the student, from the perspective that it is aroused the wonder, desire to learn. It is evident therefore, the importance of teachers develop their practical work and affectivity, interpersonal and human relations, combined with cognition can be taken as allies of the teaching-learning process. For realization of this research were used as data collection instrument, the questionnaire and the observation in the classroom. The preparation of this work is based on a brief review of some theoretical investigating the importance of affectivity in the teaching-learning process, as follows: Fernandez (1991), Almeida (1999), Freire (1996), Leite (2002), Arantes (2002, 2003), Antunes (2006), Almeida, Mahoney (2007), Cunha (2008), Saltini (2008), among others.

Keywords: Affection. Learning. Student. Teacher.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I - PERCURSO METODOLÓGICO	14
1.1 Procedimentos Metodológicos	14
1.2 Universo da Pesquisa	16
1.3 O Perfil dos Sujeitos da Pesquisa	16
1.4 Tratamento dos Dados.....	16
CAPÍTULO II - A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	18
2.1 Pressupostos Teóricos da Afetividade	18
2.2 Aprendizagem e afetividade: uma articulação necessária	19
3.1 A visão da docente acerca da importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem.....	25
3.2 A visão dos pais acerca da importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem.....	28
3.3 Afetividade e processo de ensino-aprendizagem: uma articulação possível e necessária.....	31
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	

INTRODUÇÃO

Atualmente muitos são os desafios a serem enfrentados nos mais variados setores da sociedade, na área educacional não é diferente. A escola tem sido constantemente chamada a repensar seu trabalho cotidiano. Nesse campo de debates tem se discutido sobre a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. Tal temática tem sido objeto de investigação na perspectiva de destacar a sua real importância no cotidiano da sala de aula.

Este estudo buscou discutir a importância da afetividade na relação professor-aluno no cotidiano da sala de aula e sua influência no processo de ensino-aprendizagem, pretendendo dessa maneira destacar a influência da afetividade para o processo de aprendizagem, bem como para o desenvolvimento social do aluno. A aprendizagem se dá mediante processos interativos entre sujeitos e, a escola é um espaço onde isso ocorre com muita força uma vez que a criança convive com outras crianças, que são pessoas diferentes, seres humanos complexos. Compreendemos que é nessa interação que ocorre tanto entre os alunos, quanto entre estes e os professores, que se oportuniza o desenvolvimento integral, já que é aí que se aprende a importância do convívio harmônico, da amizade e do respeito ao outro.

Compreendemos que a afetividade tem grande influência no desenvolvimento cognitivo do educando, podendo despertar neste o desejo de aprender, destacando-se assim a importância da afetividade em seu desenvolvimento.

Segundo Cunha (2008) é importante que o docente busque conhecer o seu aluno com vistas a mediar o processo de ensino-aprendizagem de maneira que possa contribuir para com o desenvolvimento cognitivo do seu aluno, favorecendo um processo de aprendizagem significativo, tomando o educando como sujeito do processo.

De acordo com Alicia Fernandez (1991) o processo de aprendizagem é perpassado pela afetividade, pois se desenvolve a partir das interações sociais, num processo de construção de vínculos, em sendo assim há uma base afetiva que dá sustentação a essas relações, especialmente se considerarmos a confiança entre quem media e quem aprendem.

Face ao exposto, compreendemos ser pertinente que a relevância favorecer uma discussão em torno de uma ação pedagógica orientada para considerar a afetividade como sendo um elemento que pode vir a se configurar num importante aliado do processo de ensino-aprendizagem, como também na construção de relações humanas e interpessoais perpassadas pelo respeito, pela solidariedade, pela construção de um espaço escolar profícuo para o desenvolvimento integral do aluno.

Nessa perspectiva, a problemática que norteia esse estudo tem como propósito compreender a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem; identificar a existência da afetividade entre docente e educando; identificar se o docente considera a afetividade como sendo importante elemento no ambiente da sala de aula.

O presente estudo teve como espaço de pesquisa a Escola Estadual Cônego Manoel Jácome, localizada na Rua Lacordério Fernandes Dantas, na Cidade de São João do Rio do Peixe- PB.

Para efetivação desta pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta um questionário. Os sujeitos selecionados para participarem desta pesquisa foram: uma professora do 5º Ano do Ensino Fundamental e dois Pais com filhos matriculados na escola.

Nessa direção, este trabalho monográfico está organizado da seguinte forma: O primeiro capítulo intitulado "Procedimentos Metodológicos", que apresenta os caminhos trilhados para alcançar os objetivos aos quais nos propomos ao desenvolvermos esse estudo.

O segundo capítulo denominado "Afetividade e cognição: uma articulação necessária" busca aproximar o leitor da importância da afetividade no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

No terceiro capítulo "Tecendo reflexões", apresentamos os dados coletados, discorreremos acerca da visão que pais e docentes têm sobre a importância da relação afetividade e cognição no desempenho da aprendizagem escolar dos seus alunos/filhos.

Por fim, apresentamos as considerações possíveis em torno do estudo desenvolvido, buscando evidenciar a importância da articulação entre afetividade e cognição a fim de construir um processo de ensino-aprendizagem significativo.

Temos ainda a pretensão de que esse estudo possa vir a oportunizar novas discussões e reflexões em torno da temática pesquisada, bem como possa oferecer uma contribuição ao debate em torno da relação entre afetividade e cognição, tão importante no contexto atual da escola e da sociedade.

CAPÍTULO I - PERCURSO METODOLÓGICO

O prazer de conhecer através da pesquisa não é algo abstrato, requer atitudes, cuidados e procedimentos específicos, diante da realidade que se pretende investigar. (MATOS, 2002, p. 39).

Considerando a ideia posta por Matos (2002), neste capítulo discutiremos sobre as etapas desenvolvidas no processo da pesquisa com vistas a analisar a importância da relação entre afetividade e cognição no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, faremos uma exposição acerca da trajetória percorrida, descreveremos o local da pesquisa, apresentamos os sujeitos desse estudo e os aspectos da análise dos dados coletados.

1.1 Procedimentos Metodológicos

Para desenvolvermos uma pesquisa precisamos de algo que nos inquiete a ponto de desejarmos procurar percursos que nos permitam compreender o que está nos inquietando. Nessa perspectiva concordamos com Matos quando afirma que:

A pesquisa é a atividade [...] que nos permite a aproximação e o entendimento da realidade que investigamos, e, além disso, nos fornece elementos para possibilitar nossa intervenção no real. Assim, pesquisar não representa apenas refletir e entender os fenômenos liga-se diretamente a uma possível ação, que poderá ou não ser realizada. (2002, p. 21-22).

Nesse sentido, o desenvolvimento de uma pesquisa exige clareza em torno dos objetivos, bem como dos sujeitos a serem envolvidos nesse processo.

Assim, com base em seus objetivos, esta pesquisa tem caráter exploratório, tendo em vista que "[...] oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema [...]" (GONSALVES, 2011, p. 65). E, de acordo com Gil,

[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, ou a constituir hipótese. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou descobertas de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (2009, p. 41).

O suporte teórico deste trabalho será a abordagem qualitativa tendo considerando que esta "[...] preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõem ao pesquisador uma abordagem hermenêutica". (GONSALVES, idem, p. 68).

Optamos por desenvolver um estudo de caso. Essa modalidade de pesquisa analisa, estuda e observa um único caso, colhendo grande quantidade de informação.

Estudo de caso é o tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno. É importante destacar que, no geral, o estudo de caso, ao realizar um exame minucioso de uma experiência, objetiva colaborar na tomada de decisões sobre o problema estudado, indicando as possibilidades para sua modificação. (GONSALVES, idem, p. 67).

Em sendo assim, o estudo de caso a nível exploratório nos concedeu o desenvolvimento de um olhar mais acurado diante da situação investigada "a partir do contexto em que ele se situa" (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 18), permitindo uma análise detalhada, buscando destacar a importância da afetividade para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente para o desenvolvimento da criança.

Buscando alcançar os objetivos propostos, escolhemos utilizar com instrumento de coleta o questionário. De acordo com Gil (2009), tal instrumento oportuniza ao pesquisador preparar variadas questões acerca da temática investigada, com o intuito de adquirir dados precisos e por escrito, de acordo com os conhecimentos dos participantes do estudo.

No percurso da pesquisa foram elencados critérios que nos possibilitassem o alcance dos objetivos propostos nesse estudo. Assim, escolhemos estabelecer algumas categorias para análise: a compreensão

acerca da importância da afetividade por parte da docente; a influência da afetividade no processo de ensino-aprendizagem; a importância de o docente mediar sua prática pedagógica em sala de aula tendo a afetividade como aliada desse processo.

1.2 Universo da Pesquisa

O espaço escolhido para desenvolvermos nossa pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Cônego Manoel Jácome. A referida instituição funciona nos turnos manhã e tarde. Possui no total quinze pavimentos, sendo assim subdivididos: seis salas, um almoxarifado, dois banheiros, uma cozinha, um laboratório de informática, uma secretaria/diretoria, uma biblioteca e uma brinquedoteca.

1.3 O Perfil dos Sujeitos da Pesquisa

Entendemos ser pertinente dar a conhecer os sujeitos da nossa pesquisa por compreendermos como Gonsalves, que estes:

[...] se referem ao universo populacional que você privilegiará, às pessoas que fazem parte do fenômeno que você pretende desvelar. [...] Nessa perspectiva, descobre-se o sujeito investigado como sujeito produtor da realidade e de conhecimento. (idem, p. 71).

Em sendo assim, em virtude de termos desenvolvido um estudo de caso, a amostra que compôs o nosso estudo é formada por 01 (uma) docente e 02 (dois) pai/mãe. No que diz respeito à docente, é graduada em Pedagogia. Em se tratando dos pais dos educandos, a mãe concluiu o Curso Normal Pedagógico, e o pai possui Ensino Fundamental 1^a. Fase incompleta.

1.4 Tratamentos dos Dados

O processo de análise de dados se faz presente nos vários estágios da investigação, passando a ser mais sistematizado e formal quando do término da coleta.

A esse respeito Ludke e André afirmam que:

O primeiro passo nessa análise é a construção de um conjunto de categoria descritiva. O referencial teórico do estudo fornece geralmente a base inicial de conceitos a partir dos quais é feita a primeira classificação dos dados. (1986, p. 48).

Nessa perspectiva, as categorias elencadas para análise foram assim definidas: a compreensão acerca da importância da afetividade por parte da docente e dos pais; a influência da afetividade no processo de ensino-aprendizagem; a importância de o docente mediar sua prática pedagógica em sala de aula tendo a afetividade como aliada desse processo.

Assim, esse estudo desenvolverá sua análise considerando as categorias elencadas, bem como embasamento teórico que dá sustentação a tais categorias para a compreensão do que está sendo estudado, apresentando e discutindo possíveis alternativas para a construção da relação entre afetividade e processo de ensino-aprendizagem, destacando-se assim a sua importância para a melhoria desse processo.

CAPÍTULO II - A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Escola é... O lugar onde se faz amigos. Não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos... Escola é, sobretudo, gente, gente que trabalha que estuda que se alegra se conhece se estima. Importante na escola não é só estudar, não e só trabalhar, é também criar laços de amizade. É criar ambiente de camaradagem. É conviver. Numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer; Fazer amigos educar-se. Ser feliz! (FREIRE, Paulo. Poesias. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/poesias>. Acesso em 10 de janeiro de 2015.)

Neste capítulo trataremos ainda de maneira breve, da afetividade e de sua importância para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, faremos uma exposição sobre a importância da afetividade no cotidiano da sala de aula e o papel do docente na perspectiva da efetivação dessa relação no cotidiano da sala de aula.

2.1 Pressupostos Teóricos da Afetividade

A temática do presente estudo destaca a importância da relação entre afetividade e cognição no processo de ensino-aprendizagem, ressaltando a importância do trabalho docente para que essa relação possa contribuir para com a melhoria desse processo na perspectiva do desenvolvimento emocional, afetivo, social, interacional e na aprendizagem do educando. De acordo com Ferreira, afetividade é:

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza. (1999, p. 62).

Assim, podemos constatar que a afetividade se configura em importante elemento que caracteriza o ser humano em seus mais variados aspectos e momentos no percurso de sua vida.

Nesse sentido, compreendemos que se faz necessário que essa interação também seja fomentada pelos docentes em suas salas de aulas, nas

suas práticas educativas como importante aliada do processo de ensino-aprendizagem com vistas ao desenvolvimento da criança em seus mais variados aspectos.

Evidencia-se dessa maneira, que a afetividade se desenvolve paralelamente à cognição, tornando-se assim necessária no processo de formação de pessoas. De acordo com Rossini, "[...] a afetividade é essencial para que haja o pleno desenvolvimento das características do ser humano [...]". (2002, p. 10.).

Ressalta-se assim, a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. O envolvimento afetivo do docente com seus educandos não descaracteriza o seu trabalho em sala de aula, ao contrário disso pode vir a ser um elemento importante do seu trabalho, como afirma Freire:

Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e 'cinzento' me ponha nas minhas relações com os alunos [...] A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. (1996, p. 90).

Podemos inferir a partir da afirmação de Freire, que o docente deve incluir, já a partir do seu ato de planejar, a construção de atividades que não descuidem da relação afetividade e cognição, demonstrando assim sensibilidade no seu papel de mediador em sala de aula, voltando o seu trabalho para o reconhecimento das necessidades de construção do ser humano que envolve corpo, razão e afetividade.

2.2 Aprendizagem e afetividade: uma articulação necessária

Observamos nos últimos tempos que a afetividade tem cada vez mais se destacada como sendo importante para o processo de ensino-aprendizagem. Estudos que tratam dessa questão atentam para a necessidade de tomar a relação entre afetividade e cognição como elemento motivador para uma aprendizagem mais significativa, demonstrando que aspectos cognitivos e afetivos se inter-relacionam, reconhecendo a dimensão afetiva no desenvolvimento humano.

De acordo com Maturama:

Vivemos uma cultura que desvaloriza as emoções, e não vemos o entrelaçamento cotidiano entre razão e emoção, que constitui o viver humano, e não nos damos conta de que todo sistema racional tem um fundamento emocional. (1999, p. 15)

Ou seja, a afetividade não é considerada nas relações estabelecidas na escola, não há uma relação entre a cognição e o afeto. Ignora-se a relevância dos aspectos afetivos no processo de aquisição do conhecimento.

Assim, é necessário que o docente, através do seu trabalho em sala de aula, considere a afetividade como sendo um importante componente do seu trabalho, que deve levar em consideração que ao chegar à escola o educando, de acordo com Corrêa (2008, p.13) “[...] não deixa para fora da sala de aula os aspectos afetivos que compõem sua personalidade, e ao interagir, com os objetos de conhecimento, mostra a relação entre afeto e intelecto nas suas interações, no seu pensar e no agir”.

E sendo assim, é possível assegurar que a afetividade encontra-se nos mais variados momentos do trabalho pedagógico desenvolvido pelo docente com seus educandos. O planejamento docente deve ser pensado e desenvolvido considerando a diversidade dos aspectos do processo, não é mais possível limitar o processo de ensino-aprendizagem apenas à dimensão cognitiva, posto que a afetividade também é parte integrante e importante do processo.

Segundo Piaget, (1997) apud Seber:

As construções intelectuais são permeadas passo a passo pelo aspecto afetivo e ele é muito importante. Tal aspecto diz respeito aos interesses, motivações, afetos, facilidades, esforço, ou seja, ao conjunto de sentimentos que acompanha cada ação realizada da criança. A afetividade é o motor das condutas. (1997, p. 216).

O afeto se coloca assim como tendo uma função essencial no desenvolvimento e funcionamento da cognição, pois através dele pode-se despertar interesse, necessidade e motivação, colocando-se dessa maneira como uma das muitas condições de constituição da inteligência.

Constatamos dessa maneira que aspectos afetivos e cognitivos se entrelaçam se fazendo presentes e influenciando as atitudes, posturas e ações das pessoas.

É preciso desconstruir a ideia de que para exercer a docência é necessário apenas que se dominem conteúdos específicos, que se tenha paciência e experiência, precisamos caminhar no sentido de que é preciso também que o docente saiba valorizar a sensibilidade e a afetividade, desenvolvendo em si e nos educandos o cuidado de si e com o outro.

Repensar a própria prática e refletir sobre a importância da afetividade no trabalho a ser desenvolvido em sala de aula é construir caminhos para um melhor desenvolvimento da aprendizagem dos educandos.

Portanto, é preciso considerar que não podemos ignorar que essa relação existe e precisa ser fomentada na prática docente em seu planejamento e na sala de aula com o intuito de melhorar o processo de ensino-aprendizagem e a construção do ser pessoa.

2.3 A afetividade no cotidiano da sala de aula e o papel mediador do docente

Exercer a docência exige ética, compromisso e competência, não é apenas a "transmissão do conhecimento". E sendo assim, várias são as estratégias que devem ser planejadas e efetivadas em sala de aula com vistas ao desenvolvimento do educando. Utilizar a afetividade como aliada do processo de ensino-aprendizagem é muito importante, pois de acordo com Cunha:

Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que, muitas vezes, estão fechados às possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais eficaz. (2008, p. 51).

Assim, o afeto se coloca como sendo um importante aspecto a ser considerado no trabalho docente, podendo favorecer o desenvolvimento cognitivo e relacional através da interação desses aspectos, favorecendo ao

estabelecimento de vínculo afetivo com o educando e alçando este à condição de alvo do processo educativo.

De acordo com Tassoni:

Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. não acontecem puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações. (2000, p. 270).

A partir da afirmação de Tassoni, compreendemos a importância do afeto no processo de formação, tanto no que diz respeito ao conhecimento quanto à formação do ser pessoa. É a partir dessa articulação entre afetividade e cognição que o conhecimento tem significado e sentido, deixando claro que o aspecto afetivo é um elemento importante a ser considerado quando se trata do processo de aprendizagem dos educandos.

De acordo com Libâneo, há dois aspectos que precisam ser considerados quando se trata das relações estabelecidas entre docentes e educandos:

O aspecto cognoscitivo (que diz respeito às formas de comunicação dos conteúdos escolares e às tarefas escolares indicadas aos alunos) e o aspecto sócio emocional (que diz respeito às relações pessoais entre professor e aluno e às normas disciplinares indispensáveis ao trabalho docente). (1991, p. 249).

Assim, o docente enquanto mediador do processo de ensino-aprendizagem deve buscar, através de uma relação de confiança, afetividade e respeito, oportunizar percursos que leve o educando a se desenvolver nos aspectos cognitivo e afetivo, tomando a sala de aula como espaço para estimular relações sociais e humanas, sendo que esse desenvolvimento em muito contribuirá para sua formação enquanto pessoa.

Esse entendimento, nos leva a compreender que o desenvolvimento do aspecto afetivo, pode em muito contribuir para com o desenvolvimento do aspecto cognitivo, destacando-se para o docente uma importante função social em sala de aula que é humanizar através do conhecimento e da afetividade,

usando-a a favor da aprendizagem, pois as dimensões afetivas e cognitivas são importantes e inseparáveis para o desenvolvimento do ser humano.

Considerando o papel de mediador do docente, é preciso que este em sua prática pedagógica possa atender as dificuldades apresentadas em sala de aula seja do ponto de vista da aquisição do conhecimento, ou que envolva o aspecto emocional do educando. Como coloca Freire:

É na fala do educador, no ensinar (intervir, devolver, encaminhar), expressão do seu desejo, casado com o desejo que foi lido, compreendido pelo educando, que ele tece seu ensinar. Ensinar e aprender são movidos pelo desejo e pela paixão. (1992, p. 11).

Em sendo assim, a prática pedagógica docente deve ser o diferencial no cotidiano da sala de aula uma vez que através dela se torna possível melhorar o processo de ensino-aprendizagem bem como contribuir para a construção de relações humanas e sociais pautadas pelo respeito, favorecendo ainda a autonomia do educando.

A afetividade, a ser tomada como elemento importante para o processo de ensino-aprendizagem, pode favorecer a construção de uma prática pedagógica diferenciada no sentido de melhorar a qualidade do aprendizado, sendo, na nossa compreensão determinante na vida do educando.

Para Saltini:

[...] a inter-relação da professora com o grupo de alunos e com cada um em particular é constante, se dá o tempo todo, seja na sala ou no pátio, e é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente. Essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento. (2008, p. 100).

Observa-se pela afirmação do referido autor, que a relação educador-educando favorece o processo de aquisição do conhecimento, enriquecendo a aprendizagem, corroborando com o que aqui já foi dito anteriormente, o cognitivo não está dissociado do afetivo.

Ainda a esse respeito Cunha coloca que:

A sala de aula ao revestir-se da sua humanidade, com laços de compreensão e entendimento, com atividades dinâmicas, com participação ativa do aluno e nutrida por seu interesse, poderá tornar o aprendizado surpreendente. (2008, p. 85).

Aí, constata-se que a afetividade deve perpassar o cotidiano da sala de aula, pois é nela que se desenvolve o processo educativo, que ocorre a preparação dos alunos cognitivamente e emocionalmente, que oportuniza a formação de pessoas em seus mais variados aspectos.

Nesse processo o "fazer" docente é fundamental e não pode ocorrer de qualquer maneira, e sim devidamente planejado e comprometido com a aprendizagem do educando. O educador é protagonista, juntamente com seus educandos de um trabalho pedagógico pautado pelo diálogo, através da socialização e interação afetiva e cognitiva. E através dessa relação cognitivo-afetiva trabalhar na perspectiva de formar pessoas que tomem o respeito, a generosidade e a honestidade como práticas diárias em suas vidas.

CAPÍTULO III - TECENDO REFLEXÕES

É indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. (Piaget, 1962/1994, p.129).

Neste capítulo, exporemos as considerações elaboradas pelos sujeitos da nossa pesquisa a respeito da temática estudada.

3.1 A visão da docente acerca da importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem

Durante a pesquisa realizada constatamos que a afetividade é tomada como importante para o processo de ensino-aprendizagem, tanto para a docente Violeta, quanto para os pais Cravo e Rosa.

Investigamos entre os sujeitos do nosso estudo a importância da relação entre afetividade e cognição, ou seja, se a afetividade em sala de aula poderia vir a melhorar a aprendizagem do educando-filho. Em se tratando da docente Orquídea, constatamos através de sua fala que é importante que essa relação aconteça. Quando questionada sobre a importância dessa relação, assim se colocou:

Acredito que é importante a professora ter carinho pelos alunos, prestar mais atenção neles, porque muitos deles chegam à escola cheios de problemas. Eu tenho duas (alunas) que desde o começo precisaram que eu desse uma atenção maior. Uma só chorava e o choro dela atrapalhava... O raciocínio dela, não era que ela fosse tão atrasada, era um comportamento emocional que ela estava passando e me chamou atenção e precisei agir... Sempre que eu me dirigia a ler pra fazer as tarefas ou ela ler, eu via aquela criança tão aflita. E essa situação me fez pensar que eu precisava encontrar um meio de agir, de olhar ela de outro jeito, de entender a situação que ela estava vivendo, porque ela só queria chorar. (DOCENTE ORQUÍDEA).

A partir dessa declaração podemos constatar que a relação entre afetividade e cognição é importante para a docente, de acordo com esta, é

preciso procurar uma forma de "agir" com os educandos, para entendê-los e ajudá-los a se desenvolverem melhor. Ainda a esse respeito a docente acrescenta que:

Ela só queria chorar, então o primeiro passo que eu tive com ela, foi de chegar junto a ela, de buscar, de abraçar... E procurar fazer com que ela superasse aquilo, dizer a ela que ia ajudar ela a superar para que ela pudesse se desenvolver mais e melhor. Naquele momento eu não sabia se era dificuldade emocional ou se era de aprendizagem que estava atrapalhando ela, então descobri que o emocional dela atrapalhava na aprendizagem e no jeito de ela conviver com os outros, então busquei agir. Não é que eu goste mais dela, é que ela por ser assim precisa que eu procure fazer coisas na sala de aula que ajude ela a superar isso. (DOCENTE ORQUÍDEA).

De acordo com a docente, tem também o educando que apresenta além do choro, uma grande dificuldade de convivência, pois "vive brigando e batendo-nos outros". Segundo ela:

Essa, além de chorar demais ainda brigava muito e não podia se juntar com os outros, era no meu ver também uma questão do emocional, se eu pedisse pra fazer um trabalho de grupo, o grupo que ela ficava sempre dava confusão, então eu tive que procurar meios, de conversar, de explicar que não podia ser daquele jeito, que não era pra bater em ninguém. Eu percebi que ela não gostava de abraçar, de pegar na mão, foi muito difícil trabalhar com ele pra ela entender que precisava ficar junto dos outros sem chorar e sem brigar. (DOCENTE ORQUÍDEA).

Nessa perspectiva, concordamos com Fleming quando diz que o docente:

Não tem preferidos na sala; tem paciência; procura ajudar os alunos mais atrasados; é justo e atencioso; não pune toda a classe por causa de um aluno; reconhece o seu erro; não fica zangado quando se lhe pede explicação; pode explicar de maneira simples, um assunto difícil; não controla a classe através do medo; não gosta de espionar, tem conhecimento completo de sua disciplina. (1997, p.05).

Constatamos assim que a docente participante da nossa pesquisa reconhece como sendo importante desenvolver um trabalho que considere as

dificuldades apresentadas pelo educando do ponto de vista emocional que possam atrapalhar o seu desenvolvimento cognitivo, propiciando momentos em que este possa enfrentar seus medos e suas incertezas.

Quando questionada a respeito de como desenvolvia seu trabalho para "agir" em relação a essas questões, a docente assim se colocou:

Bom, primeiro eu tive que observar bem a situação, conversar com os pais, tendo todo cuidado do mundo porque tem pais que não querem dizer que seus filhos tem algum problema né? Então a partir daí eu precisei mudar umas coisas, melhorar meu jeito de lidar com eles tudo, não só com as que eu destaquei, eu procurava planejar atividades que pudessem me ajudar na aprendizagem e na superação dessas coisas de choro, de briga, de aflição com elas, pra ver se isso não atrapalhava tanto o andamento delas como da sala toda. Sim, porque os outros alunos, quando acontecia qualquer coisa, se envolviam também, era um desafio muito grande. (DOCENTE ORQUÍDEA)

Podemos observar a partir do que a docente diz que passou a se utilizar de elementos que pudessem ajudar a melhorar o seu trabalho em sala de aula considerando os problemas presentes: a observação, a conversa com os pais, o seu planejamento que passou por mudanças e sua maneira de se relacionar com os educandos em virtude do que estava acontecendo em sua sala de aula.

Foi indagado também à docente a respeito de como desenvolvia suas atividades do ponto de vista de sua prática pedagógica em sala de aula para procurar vencer esses desafios, a docente assim se posicionou:

Olhe, eu tive muitas dificuldades quando estudei na Universidade, então cada dificuldade que eu vejo na minha sala eu me lembro de quando eu era aluna, então eu procuro ficar junto, mais perto deles, motivando, botando eles pra também ficar junto, uns ajudando os outros, acho que a motivação, ela é uma das coisas primordiais para que o aluno desenvolva a aprendizagem. Você vai encontrar o aluno que você motiva, a motivação dele é bem pouquinho, mas na medida em que você vai batendo na tecla, batendo, batendo, juntos, juntos, você consegue. A motivação, eu não busco ela com a família, eu busco ela em mim junto ao aluno... Eu busco por que, eu estou naquela responsabilidade, naquela motivação pra que eles possam ser participar e aprender. (DOCENTE ORQUÍDEA).

A partir do que foi dito pela docente, fica evidente que em seu trabalho ela procura articular desenvolvimento cognitivo e afetivo. Embora em nenhum momento de sua fala apareça à palavra "afetividade", podemos inferir a partir do seu depoimento que há uma preocupação em desenvolver atividades que levem o educando a se desenvolver considerando esses dois aspectos que aqui são estudados.

Destacamos ainda, o quanto a docente é atenta para o que acontece em sua sala de aula não apenas no que diz respeito à aprendizagem dos seus educandos, aos sentimentos que expressam, mas também em relação à forma de como eles se relacionam, e também no que diz respeito à relação dela com eles. A esse respeito, concordamos com Saltini quando nos diz que:

Seria ótimo manter um diálogo com a criança, em que se possa perceber o que está acontecendo, usando tanto o silêncio quanto o corpo, abraçando-a quando ela assim o permitir; compartilhar com os demais da classe os sentimentos que estão sendo evidenciados. [...] Dar oportunidade para a criança colocar seus sentimentos na escola, não apenas sua inteligência ou sua capacidade de aprender. (2008, p. 102).

Reafirmamos aqui, a importância de se construir e manter o diálogo entre educador e educando, num processo de interação que possa favorecer a construção de uma base afetiva permeando o processo de ensino-aprendizagem e as relações que acontecem em sala de aula, que venha a atender às necessidades de formação do educando, tomando a afetividade como um sentimento importante para o desenvolvimento cognitivo do educando, e que o docente possa assim conseguir alcançar seus objetivos.

3.2 A visão dos pais acerca da importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem

Em se tratando dos pais que entrevistamos, a partir de suas falas, podemos constatar o quanto gostam da docente, e como o trabalho dela melhorou a vida de seus filhos-educandos.

Quando perguntados sobre o que pensavam da professora do seu filho (a), responderam da seguinte maneira:

Coloquei Gardênia pra estudar com Orquídea porque sempre ouvi dizer coisas boas sobre ela, que ela ensinava bem, que ajudava os alunos, que trabalhava bem e que gostava de ensinar, e isso é muito importante né? (MÃE DA EDUCANDA GARDÊNIA).

Falar de Orquídea é fácil, é responsável, porque ela é exigente e não maltrata os alunos, cuida deles e incentiva eles a estudar mais. (PAI DA EDUCANDA ROSA).

Ao serem questionados acerca da importância do trabalho da docente para/na vida de seus filhos assim falaram:

Com minha filha mesmo mudou tudo. Ela era uma menina que tinha muita dificuldade de aprender a ler, era um problema, é uma menina calma, mas não conseguia aprender, tinha medo da escola, chorava muito, não sei como ela passava nas outras professoras. E Orquídea mudou isso, minha menina aprendeu a ler. Logo no primeiro dia gostei de Orquídea porque ela foi logo perguntando se eu ia acompanhar as reuniões de pais, porque ela disse que é muito importante os pais saber o que acontece na escola com seus filhos, e que a professora também tem que ser informada sobre alguma mudança nos seus filhos em casa. Achei muito bacana da parte dela querer saber de Gardênia mesmo fora da escola, não tem muita professora assim (MÃE DA EDUCANDA GARDÊNIA).

Minha criança gosta muito dela. Ela despertou nela coisas que as outras professoras que ela teve não despertou. Tomou gosto por ler, agora gosta de ir pra escola e deixou de brigar mais na escola e em casa. Ela presta atenção neles até na hora do recreio. Acho bonito o jeito de Orquídea, ela fica no pé até dos pais (PAI DA EDUCANDA ROSA).

Constatamos a partir desses depoimentos que Orquídea desempenha importante papel na vida dos seus filhos não apenas no espaço escolar. Os pais dão conta em suas falas que Orquídea influencia muito seus filhos.

Compreendemos que isso ocorre em virtude de Orquídea "olhar diferente" para os seus educandos, procurando ver além da sala de aula e da escola. De acordo com Libâneo:

[...] é preciso educar o olhar para a observação do aluno com a finalidade de conhecer um pouco mais dele além do que se

permite intuir em sala de aula. Por exemplo, observar o comportamento no recreio, se brinca, se socializa com outras crianças, se é introspectiva, tímida ou agitada a maior parte do tempo. Esses traços de comportamento podem revelar aspectos importantes a serem considerados pelo professor (1991, p.161).

Dentre os aspectos postos por Libâneo na perspectiva de ser revelado, em seu processo de observação, o docente deve buscar os aspectos afetivos que podem vir a se configurar como elementos importantes a serem considerados no momento do seu planejamento.

Quando perguntados sobre mudanças ocorridas no comportamento dos seus filhos, além dos já observados na aprendizagem, os pais afirmam que:

Olhe, como eu já falei, mudou tudo. Eu tinha muito desgosto porque minha menina não sabia ler, e com Orquídea ela aprendeu. Minha menina tinha medo da escola, de outros meninos e chorava muito, isso também mudou, ela hoje em dia vai pra escola satisfeita, antes era um verdadeiro inferno levar ela na escola. Outra coisa que eu notei é que o medo diminuiu que ela hoje fala mais, ainda é tímida, mas já brinca com os outros, na outra escola passava o recreio sentado na carteira sem fazer nada, não tinha amigas. Hoje as coisas estão diferentes, ela ler e escreve bem certinho, faz coisas de teatro na sala, apresenta trabalhos na aula e Orquídea me disse que ela hoje é monitora na sala e ajuda os outros que era do jeito dela. Só fico aqui pensando quando Orquídea não for mais a professora dela, como é que vai ser. E já fico triste. (MÃE DA EDUCANDA GARDÊNIA).

Olhe, mudou. Posso falar que hoje em dia o comportamento é outro, na escola e em casa. Agora ela gosta de ir pra aula, fica lendo em casa, não é mais tão briguenta. Tem um monte de livro que ela leva e mostra pra mim, e diz que ela pegou porque quis, não foi obrigada, mas antes ela não gostava de ler e agora gosta demais. Acho bonito o jeito de Orquídea, ela gosta que os meninos aprenda de verdade, tudo ela inventa pra eles aprender. (PAI DA EDUCANDA ROSA).

Aqui mais uma vez constatamos a importância do docente perpassar seu trabalho também pela afetividade em sala de aula, utilizando-a como aliada do processo de ensino-aprendizagem, compreendendo que no exercício da docência o afeto pode assumir importante papel no desenvolvimento cognitivo e afetivo do educando, estimulando assim a relação afetiva e cognitiva entre os que fazem o cotidiano da sala de aula. A esse respeito Cury afirma que:

[...] a afetividade deve estar presente na práxis do educador [...] os educadores, apesar de suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, enfim, todas as áreas da sensibilidade humana não podem ser ensinadas por máquinas e sim por seres humanos. (2008, p. 48).

Reafirmamos assim a importância do docente em sua prática, construir espaços para que afetividade e cognição possam se desenvolver paralelamente com o objetivo desenvolver o educando em seus mais variados aspectos: cognitivo, emocional, social e relacional.

3.3 Afetividade e processo de ensino-aprendizagem: uma articulação possível e necessária

O afeto deve estar presente na relação entre professor e alunos, seja dentro ou fora da sala de aula, compreendemos que a partir daí a interação ocorre e se oportuniza a construção de espaços significativos de aprendizagem.

Assim, é função da escola, e do educador, um importante papel social, buscar compreender o educando no âmbito da sua dimensão humana, tanto afetiva quanto intelectual, considerando que o indivíduo, para se desenvolver, carece desses aspectos.

O cotidiano da sala de aula deve ser um espaço de formação, de humanização, onde a afetividade seja trabalhada com a cognição a favor da aprendizagem, pois como demonstra estudiosos da área, o afetivo e o intelectual são indissociáveis nos processos de interação e desenvolvimento do ser humano.

Assim, a afetividade se coloca para a sala de aula e para o processo de ensino-aprendizagem como um elemento fundamental a ser associado ao processo de desenvolvimento da cognição, destacando-se nessa relação a motivação e a relação professor/aluno.

A escola é o primeiro agente socializador depois da família, assim a inter-relação estabelecida entre educador e educando deve ter também como suporte a afetividade, propiciando uma maior interação e a construção do conhecimento de forma prazerosa e envolvente, o que, na nossa compreensão,

em muito vai favorecer o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do educando.

Assim, ao perceber que o educador busca desenvolver seu trabalho apresentando determinadas posturas como dedicação, paciência, carinho, vontade de ajudar, valorizando o trabalho deste, o educando se sente mais motivado e estimulado a aprender, o que denota a importante e necessária relação entre afetividade e cognição.

A esse respeito Saltini (1997, p. 89) afirma que: "Essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento". E complementa o referido autor:

Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas tornam um sentido, um peso e um respeito, enfim, são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião. (SALTINI, idem, p. 89).

Nessa perspectiva, podemos afirmar que quando o docente consegue incorporar ao seu trabalho em sala de aula essas dimensões, ele pode interferir de maneira a conduzir um processo de ensino-aprendizagem que favoreça o desenvolvimento dos seus educandos, tanto cognitiva quanto afetivamente falando.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideram-se a partir da investigação desenvolvida que a qualidade afetiva na relação professor e aluno são elementos importantes para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento do aluno

Nesse sentido, é necessário que o docente construa situações de aprendizagem, que possam favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e sócio afetivas, fundamentais para o desenvolvimento do educando.

Que esse processo de formação seja visto na perspectiva da incompletude, visto que somos seres em constante formação e em virtude disso o percurso do desenvolvimento humano é feito de "idas e vindas", sendo aberto a novas tentativas.

Consideramos pertinente ressaltar que a afetividade e a inteligência são estruturadas através das ações dos indivíduos, assim sendo o afeto pode, assim, ser visto como elemento necessário para que a estrutura cognitiva possa acontecer. Por isso, a importância de ressaltar a afetividade para o desenvolvimento humano.

Diante das questões levantadas foi possível observar na visão da docente, a preocupação com a utilização da afetividade em sala de aula, a clareza que ela tem sobre essa importância dentro de sala de aula, ao procurar desenvolver atividades, que possam contemplar a articulação entre afetividade e cognição.

A escola por ser uma instância socializadora, precisa inserir em seu currículo muito mais que conteúdos exaustivos e sem nenhum significado, o desenvolvimento cognitivo como já foi dito é inseparável do afetivo, ambos de forma paralela permeiam o indivíduo. O primeiro ambiente acolhedor é o lar, segundo a escola, são esses ambientes que definem como cada indivíduo vai ser diante da sociedade, ambos precisando andar em conjunto, já que a falta de afeto em algum deles prejudicará esse processo cognitivo e social.

Muitas vezes a falta de afeto por parte dos pais prejudica a criança de ser afetuoso ou até se relacionar com o outro, outro ponto é quando os problemas pessoais acabam por influenciar na aprendizagem. É nesse momento que a afetividade precisa subsidiar a junção cognitivo-afetivo-professor-aluno. O papel do educador é imprescindível nessa etapa.

O educador deve ter em mente que ele é o modelo que o aluno tem em boa parte do ano, muitas vezes de forma positiva outra negativa, ele é um espelho e como tal deve propiciar uma aprendizagem significativa, com respeito, cumplicidade, valores, comprometimento e o fator primordial ele deve amar o que faz.

Reforçamos ainda o nosso convencimento de que para o educando, a relação com os outros, bem como a construção de vínculos afetivos são necessários e importantes para que se torne possível, dentre outras coisas a ampliação de sua capacidade cognitiva visto que a afetividade está na nossa compreensão em todas as etapas do trabalho pedagógico.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **A concepção walloniana de afetividade**: Uma análise a partir das teorias das emoções e do desenvolvimento. São Paulo: 1999.

ALMEIDA, L. R; MAHONEY, A. **A afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo. Editora Loyola, 2007.

ANTUNES, C. **A linguagem do afeto** - Como ensinar virtudes e transmitir valores. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

ARANTES, V. A. **A Afetividade no Cenário Educacional**. São Paulo: Moderna, 2002.

_____. (Org.). **Afetividade na Escola**: Alternativas Teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

CORRÊA, P. R. **A dimensão afetiva do ser humano**. 2008.48f. Trabalho de conclusão de curso (graduação). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2008.

CUNHA, A. E. **Afeto e aprendizagem** - relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

CURY, A. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógico clínica da criança e sua família. Tradução Lara Rodrigues. Porto Alegre: Editoras Artes Médicas, 1991.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio XXI**: o dicionário da Língua Portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FLEMING, C. M. **Psicologia do ensino**. Tradução Dante Moreira Leite. São Paulo: Editora Nacional, 1997.

FREIRE, P. Poesias. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/poesias>. Acesso em 10 de janeiro de 2015.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campina, SP: Alínea, 2007.

LEITE, S. A. S. (Org). **Cultura, cognição e afetividade: a sociedade em movimento**. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MATOS, K. S. Lopes de. **Pesquisa: o prazer de conhecer**. In: MATOS, Kelma S. Lopes de; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. 1ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

PIAGET, J. **Para onde vai à educação?** 6º ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

_____. **A Psicologia da Criança**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1962/1994.

SALTINE, C. J. P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1997.

SEBER, M. **O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio.** São Paulo: Scipione, 1997.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem:** a relação professor aluno. Anuário 2000. Gt Psicologia da Educação, Anped, setembro de 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Modelo de termo de consentimento para a professora

Participante da pesquisa

Universidade Federal de Campina Grande

Centro de Formação de Professores

Unidade Acadêmica de Educação

Título: A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem: Um estudo de caso.

Termo Consentimento Livre e Esclarecido

Eu _____ re
sidente na _____,
fui informado (a) que este trabalho trata-se de uma pesquisa de cunho
qualitativo, que tem como objetivo geral: discutir a importância da afetividade
na relação professor-aluno no cotidiano da sala de aula e sua influência no
processo de ensino-aprendizagem. E como objetivos específicos: compreender
a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem; identificar a
existência da afetividade entre docente e educando; identificar se o docente
considera a afetividade como sendo importante elemento no ambiente da sala
de aula. A pesquisa acadêmica será realizada com uma professora do 5º ano e
com dois pais dos (as) alunos (as) citados nessa pesquisa da cidade de São
João do Rio do Peixe- PB.

Após ler e receber explicações sobre a pesquisa tive assegurados os
meus direitos de obter resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os
procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa. Tive
assegurado também o direito de retirar o meu consentimento a qualquer
momento e deixar de participar do estudo, bem como, a não ser identificado e
ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas para fins
científicos. Caso deseje, eu posso procurar esclarecimentos junto à
pesquisadora. Declaro estar ciente do conteúdo deste Termo e desejar
participar do projeto/ou autorizar que participe da pesquisa.

Cajazeiras-PB, _____ / _____ de _____.

Assinatura do sujeito/ou do responsável:

Assinatura da pesquisadora responsável:

APÊNDICE B- Modelo do questionário de Livre Consentimento para a professora participante da pesquisa.

Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Título: A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem: Um estudo de caso

Roteiro do Questionário

Qual a importância da relação entre afetividade e cognição, a afetividade em sala de aula poderia vir a melhorar a aprendizagem do educando-filho?

Como você desenvolve suas atividades do ponto de vista de sua prática pedagógica em sala de aula?

APÊNDICE C- Modelo do questionário de Livre Consentimento para os pais participantes da pesquisa.

Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
**Título: A importância da afetividade no processo de ensino-
aprendizagem: Um estudo de caso**

Roteiro do Questionário

O que você acha da professora de seu filho (a)?

Qual a importância do trabalho da docente para/na vida de seus filhos?

Quais foram às mudanças ocorridas no comportamento do seu filho (a), além dos já observados na aprendizagem?